



Boletim Sector Electricidade

(Trabalhadores da Produção, Transporte, Distribuição e Comercialização de Electricidade)

Março 2020

PCP CRITICA PLANO DO GOVERNO DE ANTECIPAR O ENCERRAMENTO DAS CENTRAIS A CARVÃO PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA

O Programa do Governo do PS anuncia a **antecipação do encerramento das centrais a carvão**, e até faz propaganda disso mesmo, como uma medida de defesa do ambiente.

Mas nem isso consegue ser. Mesmo admitindo que as centrais a carvão são mais poluentes que outras alternativas para a produção de energia, se o encerramento das centrais portuguesas implicar que **passamos a importar energia** das centrais a carvão marroquinas ou alemãs, ou das centrais nucleares espanholas, então nada melhorou no ambiente. Para o ambiente é completamente indiferente onde estão localizadas as centrais a carvão, e só na Alemanha existem 80 e vão funcionar até 2035, e na Polónia e na Grécia até se está a construir mais algumas!

É que o **défi ce energético nacional continua a ser muito elevado**, e não estará resolvido tão depressa, nem é resolvido sem otimizar consumos e alargar as fontes de produção. As centrais a carvão garantem um fornecimento estratégico que ainda não está substituído.

Da mesma forma, **os portugueses já pagam dos preços mais elevados da electricidade**, e esse preço ainda pode subir mais com as medidas em curso, que no essencial resultam do interesse da EDP e da ENDESA aproveitarem a actual onda e sacarem mais uns milhões ao Estado a troco de propaganda eleitoral.

É perante esta realidade que o **PCP considera precipitada a antecipação do encerramento das duas centrais térmicas** para produção de electricidade a partir do carvão - a central do Pego (Endesa) até 2021 e a central de Sines (EDP) até 2023.

Mas ainda se colocam todas as questões dos **impactos económicos e sociais** de tal medida. Desde logo, quais as garantias que serão dadas aos cerca de 600 trabalhadores destas centrais (além de centenas de postos de trabalho indirectos)? Que destino - desmantelamento ou conversão - destes equipamentos que representam ainda capital

produtivo completamente operacional. Que contrapartidas negociou o Governo com a EDP e a Endesa (empresas que têm beneficiado de elevados apoios públicos e de preços garantidos na venda de energia que estão na base dos elevados lucros que apresentam)? Que apoios da UE para a concretização deste objectivo?

Demasiadas vezes a vontade de ganhar dinheiro de uns e de ganhar votos de outros têm-se concertado em negociatas desastrosas para o país: O Governo faz umas Conferências de Imprensa, o grande capital abocanha mais uns milhões e a Comunicação Social uns sólidos anúncios...

Qualquer decisão sobre o encerramento das Centrais **deve ser precedida** da ponderação sobre os seus impactos ambientais, económicos, sociais e laborais e deve ser integrada numa estratégia mais global sobre a questão energética do País.

A substituição das centrais a carvão, reclama desde logo, **a aceleração do total aproveitamento da capacidade de produção de energia renovável em Portugal** - a eólica, a fotovoltaica, a biomassa e a hidroelétrica - ao mesmo tempo que se garante a segurança do aprovisionamento face às flutuações da capacidade produtiva das diferentes origens.

Uma questão principal é sempre, seja qual for o prazo de substituição das centrais, **a garantia dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores**, que envolve, entre outros aspectos, a consideração da opção do investimento em centrais de produção de energia a partir de soluções com menor impacto ambiental.

O PCP reclama igualmente que o Governo, antes de qualquer decisão definitiva sobre o encerramento das Centrais de Sines e do Pego, proceda à elaboração de estudo rigoroso sobre o conjunto dos seus impactos e riscos, nomeadamente em termos de auto-suficiência, custos, segurança e estabilidade do Sistema Eléctrico Nacional – SEN e dos postos de trabalho, direitos dos trabalhadores e respectivas consequências sociais.

EDP vende Barragens

Como já tínhamos alertado, a EDP é cada vez menos P. Concretizando o plano estratégico justamente apresentado em Londres, a EDP avançou com a venda de barragens, alienando património nacional que recebeu em condições excepcionais. Além de reduzir a sua dívida, esta venda permite-lhe avançar com investimentos fora de Portugal, e distribuir pelos accionistas (a maioria estrangeiros) as mais-valias adquiridas com a venda. Nada disto é aceitável. Mas tudo isto é capitalismo.

E o Governo Português? Vai continuar ajoelhado perante as multinacionais, demitindo-se das suas responsabilidades, incapaz sequer de concretizar o Plano Nacional de Barragens? Ou vai, como o PCP exige, travar esta negociata?

CME: Violação do Direito à informação sindical

Há largos anos que os trabalhadores da CME - Construção e Manutenção Electromecânica reclamam do seu direito à existência de painéis de informação sindical nas instalações da empresa. Até ao momento, e ilegalmente, a Administração tem recusado esse direito aos seus trabalhadores.

O PCP denunciou na Assembleia da República a passividade da Autoridade para as Condições de Trabalho, que nada tem feito para impor à empresa o cumprimento da lei, apesar das repetidas denúncias das organizações de trabalhadores.

O Grupo Parlamentar do PCP exigiu sabe «Que Inspeções realizou a ACT à CME nos últimos 10 anos? Quais as suas conclusões?» E «Face a esta violação da lei, que medidas adoptou junto do patronato da CME?»

EDP aos Encontros

A Administração da EDP promoveu os chamados Encontros. Este ano a administração aproveitou para anunciar a distribuição de umas migalhas aos trabalhadores - dispensa no dia de anos - ao mesmo tempo que explicava que os mil milhões de lucros têm que ser para entregar aos accionistas. Mais do mesmo, portanto.

Entretanto, continua a ser implementado o regime da empresa a três velocidades: os antigos trabalhadores, os novos trabalhadores e os subcontratados. Tudo para conseguir a máxima exploração de todos. Uma exploração justificada por muitos ideólogos e apregoava em tantas missas (desde a dos Encontros aos comentadeiros que nos envenenam na TV), todos alimentados da mesma gamela.

Mas como dizia o velho Brecht: «Em que mãos está a possibilidade disto mudar? Nas tuas!» E como? Através da ORGANIZAÇÃO! Dá trabalho, nem sempre corre bem, mas sem ORGANIZAÇÃO os trabalhadores são vítimas indefesas perante a cupidez do patronato.

Continua a degradação dos Refeitórios na EDP

Agora é o refeitório da Marquês de Pombal que está na berlinda. Primeiro, porque o aumento de preços foi não só injusto como afastou trabalhadores que a ele recorriam, e recordamos que só a Sopa aumentou 100%. Depois porque voltam os boatos sobre o seu próximo encerramento. Como temos ditos diversas vezes, o encerramento de refeitórios prejudica os trabalhadores, e prejudica muito mais que na questão financeira.

Uma análise preliminar aos resultados preliminares da EDP: 512 milhões de lucro é muito, mas 695 milhões de dividendos é muito mais! Descapitaliza-se a empresa, aumenta-se a exploração dos trabalhadores, liquidam-se activos nacionais, o preço da electricidade não desce: o que importa é alimentar os accionistas!

ADERE AO 

NOME _____

EMPRESA / LOCAL DE TRABALHO _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE _____

E-MAIL _____


**VALORIZAR
O TRABALHO
E OS TRABALHADORES**

Não à exploração!



Preenche, recorta e envia para Rua Soeiro Pereira Gomes, 3, 1600-196 Lisboa ou pcp@pcp.pt